

**A CONSTRUÇÃO DO CASO CLÍNICO COMO POTENCIALIZADOR DOS
PROJETOS TERAPÊUTICOS INDIVIDUAIS (PTI) NAS AÇÕES
INTERDISCIPLINARES E INTEGRALIZADAS JUNTO A USUÁRIOS DE
ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS – RELATO DO TRABALHO PRELIMINAR
DO PET SAÚDE MENTAL – BETIM**

Gilsiane Braga (Secretaria de Saúde – Betim/MG)

Claudia Maria Generoso (UFMG)

Anna Claudia Machado (PUC-Betim)

Esse trabalho visa apresentar o relato da metodologia e a experiência de algumas ações do projeto de pesquisa apresentado ao Programa de Educação pelo Trabalho – PET Saúde/Saúde Mental/Crack e outras drogas. Seguindo a ênfase do PET, o projeto contempla a problemática em torno do uso abusivo de drogas e o contexto nele envolvido, tal como a questão da violência.

Betim é uma das principais cidades da região metropolitana de Belo Horizonte. Segundo a estimativa 2009 do IBGE, sua população é de 441.748 habitantes. No município há várias regiões pobres, com baixo Índice de Desenvolvimento Humano onde se observa altas taxas de violência.

Segundo o DATASUS (2010), a mais importante causa de morbimortalidade no município de Betim, em 2008, foram as causas externas (26,2% dos óbitos ocorridos). As “agressões” são o principal componente da taxa de mortalidade externa, ocupando esse lugar desde 2003. Segundo Minayo (1998), a relação drogas e violência é estreita e observa-se no Brasil uma tendência de incremento no número de óbitos decorrentes de mortalidade por causas externas, que são relacionadas com a violência-homicídios, auto-extermínio, dentre outras. Essa relação estatisticamente verificável entre abuso de drogas e violência revela a necessidade de articulação de ações intersetoriais para o enfrentamento dessa realidade.

É nesse contexto que a Prefeitura de Betim e a PUC-Betim fizeram uma parceria visando alcançar o aprimoramento da formação universitária e de trabalhadores voltada para a realidade sócio-sanitária do município através do PET Saúde/Saúde Mental/Crack e outras drogas. Este projeto apresenta propostas direcionadas aos discentes e docentes dos cursos de graduação de

Cadernos Brasileiros de Saúde Mental, ISSN 1984-2147, Florianópolis, v.4, n.10, p.267-270, 2012

Enfermagem, Fisioterapia e Psicologia da PUC Minas campus Betim e aos profissionais inseridos na rede de saúde do SUS Betim para atuação no campo da saúde mental junto aos usuários portadores de sofrimento mental associado ao uso de crack, álcool e outras drogas.

Hoje o município de Betim conta com três CERSAM's (Centro de Referência em Saúde Mental) adulto, sendo um do tipo III; um CERSAM Infanto-Juvenil; um Centro de Convivência; duas Residências Terapêuticas e quatro equipes de saúde mental em Unidade Básica de Saúde. Está prevista, para o ano de 2011, a criação de um CAPS III *ad*, para o tratamento dos usuários de crack, álcool e outras drogas e uma Casa de Acolhimento Transitório tipo 1.

Atualmente, em Betim, a atenção em saúde às pessoas dependentes de crack, álcool e outras drogas e aquelas com sofrimento mental ainda é restrita, encontrando-se a maioria desses usuários sem respostas na rede de serviços de saúde. Apesar da existência de instrumentos de orientações sobre as ações de saúde mental na atenção básica, bem como iniciativas de capacitação, não há uma efetiva dinâmica de acompanhamento e responsabilização pelo cuidado ao usuário da saúde mental na atenção básica.

Considerando a realidade da saúde mental do município é que a proposta do PET Saúde/Saúde Mental se estruturou a partir de um projeto de pesquisa de caráter intervencionista, buscando criar frentes de trabalho que contemplem ações de saúde mental tanto no âmbito da atenção básica quanto da clínica nos CAPS em articulação com o território. Para tanto, seu desenho metodológico pretende articular o trabalho em rede no território, visando o cuidado integralizado ao usuário com sofrimento mental e uso de crack e outras drogas, através da potencialização do Projeto Terapêutico Individual (PTI).

A problemática que envolve a articulação da rede de saúde mental, de saúde geral e social, coloca em evidência a necessidade de mecanismos que possam contribuir nessa função. Sendo assim, um dos recursos que deverá ser potencializado é o PTI na efetivação de ações que possam alcançar a realidade do usuário, provocando mudanças em seus modos de vida, tornando-se um verdadeiro instrumento de articulação da rede envolvida em cada caso. Como estratégia para a elaboração dos PTIs e sua articulação entre o usuário, a rede

Cadernos Brasileiros de Saúde Mental, ISSN 1984-2147, Florianópolis, v.4, n.10, p.267-270, 2012

sócio-sanitária, a família e a comunidade, recorreremos à noção de construção do caso clínico tal como pensada por Viganò (1999). Segundo ele, a construção do caso é uma estratégia que possibilita orientar o trabalho coletivo em direção a um ponto em comum que é o movimento do próprio sujeito na vida. Essa estratégia poderá contar com elementos discursivos de várias pessoas além da equipe, como família, comunidade, mas sem perder de vista a singularidade do sujeito.

O PTI é um importante instrumento nos CAPS e na rede de saúde, o qual está em estreita relação com o acolhimento e responsabilização sobre os casos, encontrando-se aí princípios fundamentais do SUS e da reforma psiquiátrica para a melhor assistência à população. Portanto, a construção de PTIs pautados pela noção de construção do caso clínico reforça a lógica da singularidade do usuário e a integralidade das ações, além de torná-lo um potente articulador das ações da rede sócio-assistencial em torno do usuário.

A metodologia contempla a revisão bibliográfica sobre o tema; a elaboração de casos clínicos dos usuários acolhidos em toda a rede de saúde mental com o intuito de levar para discussão junto à rede delineada pelo caso; roda de conversa para discussão do caso, considerando as intervenções e recursos utilizados, os elementos discursivos, a lógica da singularidade de cada usuário e sua composição sócio-familiar, mapeamento do seu território, elaboração de orientações para intervenções e ações, as quais serão analisadas em outros encontros com os atores que compõem a rede do usuário. Esse processo é conduzido por discentes, preceptoras e coordenador da pesquisa, tendo em vista recolher os efeitos das intervenções e extrair elementos que possam ser teorizados e transmitidos aos componentes da rede do usuário (assistencial e social), visando qualificar mais os PTIs, bem como a melhoria da qualidade de vida do usuário. No caso do dependente químico, notamos muitas vezes um apagamento de sua história de vida, reduzindo-o a um diagnóstico psiquiátrico, limitando a complexidade de seu problema, o qual inclui toda realidade sócio-cultural. Assim, buscaremos apresentar o início do processo da pesquisa, como revisão bibliográfica, discussão do método de trabalho, sensibilização da rede em relação à pesquisa, levantamento de casos para construção do caso.

Referência Bibliográfica:

AMARANTE, P. (Org.). **Loucos pela vida:** a trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1998.

BETIM. Secretária Municipal de Saúde. **Guia da Saúde Pública de Betim.** Betim. 2007.

BEZERRA, B. *Um apelo à clínica: nem o respaldo da norma, nem o extravio na dor.* In Caderno Saúde Mental. Org. Ana Marta Lobosque. Belo Horizonte: ESP-MG, 2007, p. 21-32.

BRASIL, Ministério da Saúde. Cadernos de Informação em Saúde. Departamento de informática do SUS- DATASUS. Disponível em <<http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=0201>>. Acesso em 17 set. 2010.

MINAYO, M.C. DESLANDES, S.F. A complexidade das relações entre drogas, álcool e violência. Caderno de Saúde Pública., Rio de Janeiro, v.14, n., p.35-42, jan-mar, 1998.

VIGANÒ, Carlo. *A Construção do caso clínico em Saúde Mental.* Curinga – Psicanálise e Saúde Mental. EBP-MG, n. 13, setembro, 1999.